

ZERO HORA

GERAL

Sábado, 26 de setembro de 1992/39

Paulo Freire é premiado pela OEA

Washington — O nome do pesquisador e educador Paulo Freire foi anunciado, ontem, como o vencedor do Prêmio Interamericano de Educação, concedido anualmente pela Organização de Estados Americanos (OEA) em reconhecimento ao trabalho de educadores do Continente. O prêmio, no valor de 30 mil dólares, foi decidido através de consenso por um júri internacional.

O júri considerou singular e inovador o trabalho do educador, que teve repercussão mundial, e se tornou fonte de inspiração de múltiplos esforços de transformação educativa. Também destacou as contribuições de Freire ao desenvolvimento da teoria e prática da educação de adultos e na alfabetização.

Integraram o júri Keva Bethel,

das Baaamas, Eloísa García Etchegoyen de Lorenzo, do Uruguai, Paulo Elpidio de Menezes Neto, do Brasil, e Jesus Engonga Ngong, da Guiné Equatorial.

O educador Paulo Freire defende a alfabetização tendo como base as palavras-chaves do vocabulário de um determinado grupo de analfabetos. Muitas destas idéias estão no seu livro "A Pedagogia do Oprimido", uma espécie de Bíblia educacional do Terceiro Mundo.

Em 1961, Freire foi convocado pelo então prefeito de Recife, Miguel Arraes, para coordenar um projeto de alfabetização de adultos. Não pôde concluir a tarefa, impedido pelo golpe militar de 64. Teve uma nova chance em 1989, quando a prefeita Luiza Erundina (PT) o convidou para ocupar a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.